

CANDIDATOS Chapa: Karina (Coordenadora) e-mail: karina.valves@ufpe.br e Everson Melquíades Araújo Silva Mel (Vice-coordenador) e-mail: everson.silva@ufpe.br

CURRÍCULO Karina Mirian da Cruz Valença Alves é referida apenas como Karina Valença. Ela participa das lutas por uma Universidade crítica, dinâmica e inquieta desde a sua graduação. Ela também fez toda a sua formação no âmbito do nosso Centro. Ela é Licenciada em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação, todos pela UFPE. É Professora do Departamento de Ensino e Currículo do Centro de Educação desde 2013, sempre participando ativamente de forma crítica das principais discussões e decisões. Karina, enquanto professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPE), tem se destacado pela formação de pesquisadores críticos e comprometidos com temas voltados para os grupos subalternizados na atual sociedade, especialmente no âmbito do grupo de estudos e pesquisas que coordena, o GEPFFE - Grupo de Estudos e Pesquisas Foucault e Educação: Reverberações e Ensaios de Pensamento. Pesquisando no campo da teorização curricular em sua interface com as pedagogias culturais e tecnologias de gênero, a exemplo do seu interesse pelos investimentos políticos e morais no corpo da mulher-mãe pensados como um currículo para a maternidade, participa da Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Se interessa, ainda, pelas relações entre cinema e educação, experimentando as possibilidades abertas por essa articulação na pesquisa e na docência, tendo como uma das sínteses desse interesse a criação, em 2014, da disciplina Cinema, Currículo e Educação. Sua visão para a formação em Pedagogia é de um espaço que se coloca a serviço da disputa de significados por outro projeto de sociedade, na oferta de sentidos para uma experiência substantiva de vida democrática, que não se coaduna com práticas de exclusão e com estratégias de dominação. Karina defende uma Pedagogia de luta, engajada na construção de um Centro de Educação democrático, crítico e plural.

CURRÍCULO Everson Melquíades Araújo Silva é conhecido carinhosamente por Mel. Não sem razão canta Geraldinho Azevedo: “Mel, quero mel, quero mel de toda flor”. Mel é um respeitado e querido professor do Centro de Educação da UFPE. Autêntico, frontal e democrático, suas aulas são amadas por todos! De origem humilde, ele fez toda a sua formação na escola pública. A formação universitária se deu na Licenciatura em Pedagogia na UFPE, o Mestrado em Educação e Doutorado em Educação, também na UFPE. Mel não é apenas uma das referências da arteeducação em Pernambuco, é ainda o Diretor da Escolinha de Artes do Recife. Ele contribui com várias associações: membro da Associação Nordestina de Arte/Educadores (ANARTE), da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB), da Associação Brasileira de Pesquisa e PósGraduação em Artes cênicas (ABRACE), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), do Centro de Estudo e Pesquisa Paulo Freire, do Coletivo Momos e do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Arte e Inclusão (GEFAI). Ao longo de sua significativa trajetória profissional, Mel desenvolve suas atividades docentes na educação não-formal, na educação básica e no ensino superior em diferentes instituições de ensino, sempre com foco no serviço público e no suporte aos mais frágeis. Além disso, o Professor Mel é uma das principais referências nas pesquisas sobre Arte/Educação no Brasil, além de pesquisas sobre a relação entre educação e nos movimentos sociais e populares.

Sua visão para a Pedagogia é de defesa do espírito crítico, construção de um espaço plural e que inclua todos nas decisões mais importantes.

CARTA-PROGRAMA

1. Defendemos que a Universidade deve priorizar os setores mais vulneráveis e excluídos na atual sociedade. Para tal, compreendemos que isso pressupõe o compromisso claro com a consolidação da Universidade pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada. A democracia emerge como um modo de ser para a gestão dos que estão envolvidos nesta chapa. Compreendemos que é preciso uma vigilância constante no sentido de promover processos, dinâmicas e ações que impulsionem uma ampliação da participação e contribuição dos segmentos do Centro de Educação nas decisões mais significativas que afetam a vida de todos que constroem a Pedagogia do CE.

2. Valorização de um espaço acadêmico voltado para a transformação social. É preciso um compromisso intenso da Pedagogia com a transformação social, com a escola pública e com a luta das populações subalternizadas. Assim, defendemos a ampliação do diálogo crítico da Pedagogia com a sociedade, a realidade da escola pública e com os diversos movimentos sociais, com vistas a atuar como força propulsora das transformações necessárias.

3. Defesa da Pedagogia e da vida acadêmica no Centro de Educação como espaço de pluralidade teórica e crítica. Compreendemos que o espírito de crítica e a defesa do respeito às diversas posições teóricas e políticas devem se constituir no cerne da vida acadêmica e na construção do debate no cotidiano acadêmico da Pedagogia.

4. Gestão aberta, transparente e compartilhada. Tornar disponíveis as informações que afetam as pessoas, assim como adotar a prática de decisões compartilhadas como princípio organizativo, incentivando a experiência das plenárias para discussão e decisão acerca dos temas e problemas que interessam a toda a comunidade que constrói a Pedagogia.

5. Enfrentamento às diferentes formas de discriminação (raça, etnia, gênero, classe, sexualidade, gerações, deficiências, religiões, entre outras). Com o agravamento do racismo (Estrutural, Institucional e Epistêmico), das violências de gênero contra a mulher, de violações das infâncias, e da comunidade LGBTQIAPN+, do Capacitismo, entre muitas outras práticas discriminatórias.

6. Para o enfrentamento dessas problemáticas sociais, é urgente defender a necessidade de uma formação docente motivada na busca de alternativas para a superação das desigualdades geradas e mantidas por tais violências que, em muitos contextos, se configuram como criminosas.

7. Promover o debate sobre as condições de permanência dos estudantes da Pedagogia na UFPE e a construção do “Observatório das condições de Estudo”, com vistas a induzir a organização de políticas de assistência estudantil orientadas às demandas pautadas pelo público mandatário do direito.

8. Organizar o “Observatório das Condições de Trabalho”, com vistas a favorecer o debate entre docentes e TAEs que constroem a Pedagogia da UFPE, visando fomentar, junto à Direção do Centro e à Reitoria da UFPE, a implementação de medidas de apoio e melhoria.